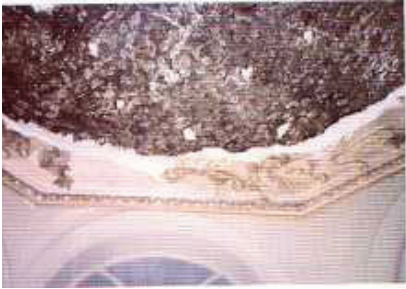


Tratamentos de Co

Ludgero Castro e Cruzeta



Departamento de Conservação e Restauro da Ludgero de Castro num Palacete em Gaia

A arte do estuque ornamental é uma das mais descuradas e menos-prezadas, face às outras formas artísticas. Com o intuito de a dar a conhecer aos interessados, alguns estudiosos têm vindo a alertar sobre o valor destas estruturas decorativas que não deixam de ser elementos artísticos únicos. Neste registo, há a destacar Flório de Vasconcelos que, centrando a atenção do seu estudo nos estuques da cidade do Porto, dá-nos um enquadramento mais vasto desta arte, sensibilizando-nos para este espólio cultural, onde nós, portugueses, detivemos um papel preponderante. Assim, surgem dois livros, "Estuques Decorativos do Norte de Portugal" e "Estuques. Porto Património", nos quais o tecto em consideração - Palacete da autoria de Ventura Terra em Gaia - se apresenta inventariado.



Magnífico exemplar da Arte Nova em Portugal, onde um "...vegetalismo barroco, violento e movimentado, espalha gigantescas folhas de acanto, espessas e túrgidas..." que "...ocupam todo o tecto, como contorcidas nervuras de uma fantástica abóbada do gótico final." (Flório de Vasconcelos, 1997). Sobre o suporte em estuque, apresenta-se um delicado acabamento policromado em tons quentes e dourados.

O tecto, devido à acção de trepidações e vibrações, sofreu um acentuado processo de degradação estrutural que, no limite, conduziu à queda do mesmo. O tratamento executado permitiu a reposição da leitura das ornamentações e policromias

Tratamento Executado:

- Recolha de fragmentos. Registo gráfico e fotográfico;
- Pré-consolidação imediata do suporte das ornamentações, estuque ornamental e policromias em destaque;
- Levantamento gráfico, com marcação de cotas e registo de patologias;
- Consolidação e estabilização da estrutura de suporte e



Palacete de Ventura Terra, Gaia

estuque ornamental:

Reintegração volumétrica de suporte ausente, reposição de fragmentos ornamentais recolhidos e duplicação de elementos ornamentais ausentes;

Fixação de policromias; limpeza de policromias;

Reintegração cromática e pictórica;

Acabamento protector.

Cruzeta recupera escadaria do Mosteiro de Alcobaça

Breve Nota Histórica:

A escadaria intervencionada encontra-se situada a Sudoeste do corpo do Mosteiro de Alcobaça e a Este da Capela do Desterro, é composta por dois lances de escadas, em cada um dos lados intercalados por patamares que culminam num patamar central de onde desce um último lance de degraus.

As guardas são decoradas por um óculo trilobado e recortes geometrizantes.

Conservação e Restauro



Por baixo do patamar, ao centro, encontra-se um nicho profundo que poderá ter sido uma lapa para descanso de passeios ou talvez um local de devoção, pois logo em cima localizava-se o cemitério e a capela.

É difícil datar a construção, sabe-se apenas que a Capela do Desterro terá sido construída entre 1720/1750 e que, possivelmente, a escadaria terá, nessa ocasião, servido de acesso à horta e ao jardim do Obelisco, para quem viesse do cemitério. Sabe-se ainda que, em 1786, numa visita da Rainha D. Maria I, esta terá passado por lá para ir à horta.

Já mais recentemente, o nicho serviu de oficina de sapateiro e, do lado esquerdo da escada, havia uma construção moderna, actualmente destruída, que serviu a um barbeiro. Hoje em dia não é dada qualquer utilidade à escadaria pois a horta já não existe.

Existe ainda uma construção subterrânea, denominada de levada, que serviu de canal de água que abastecia o Mosteiro. Neste canal, foram descobertas pela equipa de arqueologia do IPPAR, as fundações de uma ponte em madeira que existiria antes da construção da escadaria.

Estado de Conservação:

A escadaria apresenta-se em avançado estado de degradação, com grande quantidade de plantas de pequeno e médio porte, chegando algumas destas raízes a provocar o deslocamento e fractura de elementos pétreos.

Os "gatos" e os espigões em ferro são responsáveis pelo deslocamento e fractura de grande parte da cantaria, acentuando-se principalmente nas guardas devido à sua forma mais frágil.

Uma das guardas dos patamares encontrava-se em risco de queda, devido, em grande parte, ao avançado estado de oxidação dos espigões e "gatos".

Algumas intervenções mais recentes foram efectuadas com a finalidade de estabilizar e preencher partes deslocadas originadas pela movimentação e desenvolvimento de raízes e pela oxidação de elementos metálicos.

Proposta de intervenção:

- Aplicação de herbicida na folhagem de toda a vegetação existente;
- Remoção de toda a vegetação seca, extracção em profundidade das raízes;
- Abertura e limpeza de todo o tipo de sujidade depositada na junta;
- Apeamento de todos os elementos em cantaria que se encontrem deslocados ou fracturados;
- A motivação destes elementos é executada com todos os cuidados necessários à conservação dos mesmos para posterior reposição;
- Nas cantarias removidas, todos os elementos metálicos serão extraídos e substituídos por elementos em aço inoxidável, sendo a sua fixação em chumbo conforme técnicas tradicionais;
- Os elementos fracturados serão consolidados com espigões interiores em aço inox e resina epoxy;
- Refechamento das juntas com argamassas apropriadas. 🛠️

Apeamento dos elementos em cantaria deslocados ou fracturados

